

Missão do FMI chega dia 1º para negociar

ESTADO DE SÃO PAULO
24 JUL 1990

**Governo prevê acordo rápido
e assinatura de carta de
intenção até setembro para
obter crédito de US\$ 1,4 bilhão**

O secretário especial de Política Econômica, Antônio Kandir, anunciou ontem em **Brasília** que a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) chega ao Brasil dia 1º para iniciar as negociações de um acordo com o governo brasileiro. Kandir voltou ao País otimista com os resultados de sua viagem aos Estados Unidos: "As notícias não poderiam ser melhores", disse, e previu um rápido fechamento de acordo com o FMI, com a assinatura da carta de intenção em setembro.

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, também voltou ontem a despachar em Brasília, depois de uma semana de viagem pela Europa, e fez um relato otimista ao presidente Fernando Collor. Para Kandir, a consistência do plano de estabilização econômica credencia o Brasil a uma boa negociação.

Em rápida entrevista antes de embarcar para São Paulo para ver a filha, o secretário especial de Política Econômica disse que o acordo com o FMI será desvinculado de um acordo com o Banco Mundial, ao contrário do que se tentou fazer na época do ministro Mailson da Nóbrega. O acordo deverá ser de 12 a 18 meses.

"Queremos um acordo realista, sem medidas paliativas e que sirva para resolver os problemas do Brasil", afirmou Kandir. Inicialmente, informou, o acordo será de curto prazo e, para o próximo ano, poderão ser estabelecidas metas trimestrais.

A missão do FMI será composta de quatro técnicos, que chegarão dia 1º. Cinco ou seis dias depois chegará também o chefe da Divisão do Grupo Atlântico Sul, Thomas Reichmann. Kandir disse que o governo brasileiro pretende conseguir pelo menos US\$ 1,4 bilhão do FMI, o equivalente a 70% da cota do País no Fundo.

Ele considera possível obter um empréstimo ainda maior, porque a Argentina conseguiu 70%. Como o Brasil tem um plano econômico mais consistente e já com resultados, o País terá condições de fechar um acordo em melhores condições, opinou o secretário.

O governo brasileiro, de qualquer forma, estará a partir desta semana sob forte pressão internacional para iniciar entendimentos também com os bancos credores. O correspondente do **Estado** em Washington, Paulo Sotero, informa que é falsa a percepção criada pela equipe econômica brasileira de que a moratória não-declarada da dívida teria sido absorvida pelo governo dos Estados Unidos.